



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Escrito na pedra: relações entre artes visuais, literatura e feminino

Luiza Rodrigues Reginatto - UFRGS
Orientadora professora doutora Paola Zordan

Pedras envoltas em tecido branco deixam ver vestígios de textos impressos e são apresentadas juntamente com dez fotografias da cidade de Rocamadour. Aqui a presença das imagens se dá a partir da relação entre o topônimo francês e o nome de um personagem do livro *Rayuela* do autor argentino Julio Cortázar e como nesse texto existe o discurso de uma figura feminina enquanto mãe.

A pesquisa, que se dá em um processo de criação, envolve poéticas que a precedem, como a temática da paisagem e a relação entre literatura e as artes visuais. Com a obra de Cortázar faço desdobramentos da investigação com figuras do feminino e suas implicações na construção de subjetividades no trabalho plástico. Com isso procuro relacionar o discurso sobre o feminino na contemporaneidade, porém sem apresentar uma figura de fato, a fim de pensar como o próprio discurso pode ser transcendente e culturalmente arraigado.

Tenho como referência as artistas brasileiras Élide Tessler e Valeska Soares, as quais trabalham com palavra e texto literário e materiais pertencentes ao universo feminino, e a argentina Claudia Fontes, especialmente em sua recente participação como artista-curadora na 33ª Bienal de São Paulo, com a obra *Pássaro Lento*, instalação que incluiu o livro de ficção homônimo.

O coincidente encontro com uma série de pequenas fotografias antigas, *souvenir* da cidade de Rocamadour, localizada no sudoeste da França foi o disparador para o trabalho que apresento. No livro de Julio Cortázar, Oliveira, o personagem principal mantém um relacionamento amoroso com La Maga, que por sua vez tem um filho ainda bebê, que chama fantasiosamente de Rocamadour. A figura da jovem mãe e suas obrigações com o filho pequeno parece não caber no espaço da vida do casal como imigrantes latinos vivendo em Paris.

A palavra Rocamadour aparece 454 vezes no texto, destas retirei os trechos que carregavam um aparente discurso sobre a figura da mãe, que, assim tirados do seu contexto inicial, permitem que se façam diferentes leituras e relações com esses textos, que foram impressos em tecidos brancos envolvendo as pedras que coletei na casa de minha mãe. A palavra Rocamadour pode ser traduzida por “amante das rochas”, sendo que a própria cidade está construída em torno de uma montanha.



Essas pedras são expostas juntamente com o conjunto de fotografias, de maneira a criar uma conversa entre as imagens, os textos e a forma natural das pedras.

Em andamento, a pesquisa pretende estender o problema corpos-mãe/mulher-nome tanto em relação as questões da presença de texto literário em trabalhos visuais como do formato de exposição das obras. No caso da instalação apresentada, o tamanho das pedras por exemplo, limitou-se ao que o meu próprio corpo permitiu suportar.

33ª Bienal de São Paulo: afinidades afetivas: guia/Fundação Bienal de São Paulo [et al.]; curadoria Gabriel Pérez-Barreiro. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2018.

CORTÁZAR, Julio. *Rayuela*. Barcelona. Contemporanea, 2016.

FERREIRA, Glória. Élide Tessler: gramática intuitiva. Catálogo de exposição. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013.

ZORDAN, Paola. *O cuidado feminino*. Margens (UFA). v. 4, p. 157-196, 2008.

